

Inclusa na produção de sonatas para piano do século XX da Argentina, está a obra pianística de Roberto García Morillo (1911 – 2003), compositor, musicólogo, professor e crítico musical. Sua atividade composicional resulta em quantidade expressiva de obras para várias combinações instrumentais. Escreveu seis sonatas para piano, das quais foram selecionadas para esse trabalho a Segunda sonata, op. 4 (1935), Tercera sonata op. 14 (1944 – 45), Cuarta sonata op. 26 (1959) e Quinta sonata op. 31(1962). Tratam-se de quatro sonatas distintas entre si, mas que também mostram o estilo pessoal de García Morillo. A Segunda sonata, op. 4, com três movimentos contínuos, pertence à etapa de formação e busca de uma linguagem pessoal do compositor, período em que é mais perceptível a influência de Stravinsky e Scriabin. A Tercera sonata, op. 14 apresenta três movimentos com estruturas delimitadas por seções definidas e por características distintas. Nesta época, Morillo ensaia uma tendência ao expressionismo e uma preocupação maior com procedimentos formais. A Cuarta sonata, op. 26 apresenta a forma sonata no seu primeiro movimento e uma forma semelhante a um rondó no último movimento. Sonata de alto nível técnico que demonstra a influência de Prokofiev. A Quinta sonata op. 31, com dois movimentos, é construída a partir das transformações livres de uma série dodecafônica. Essas análises apresentam algumas possibilidades da forma sonata no século XX e inserem-se na estética do pós-tonalismo. Sem utilizar-se da tonalidade pra delimitar a estrutura de suas sonatas, o compositor trabalha com diferentes texturas, ritmos, dinâmicas e possibilidades melódicas e harmônicas para construí-las, utilizando processos composicionais para definir e organizar estes parâmetros. O resultado das análises poderá ser acessado no site do Grupo de Pesquisa em Práticas Interpretativas [www.ufrgs.br/gppi].